



EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE
<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v5i2.139>

O DOCENTE EM ODONTOLOGIA: IMPORTÂNCIA DOS SABERES PEDAGÓGICOS NA QUALIDADE DA FORMAÇÃO DO ALUNO

Iris Durães¹, Giulian Lennon Macedo², Rosemary Lacerda Ramos³, Paula Mathias⁴

¹ Doutoranda em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia (ICS – UFBA)

² Residente em Atenção Básica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

³ Pós Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Professora do Programa de Pós Graduação da UNIFACS

⁴ Doutora em Odontologia Clínica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora da graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Email para correspondência: irisduraes@hotmail.com

Resumo

O trabalho objetiva trazer à baila a questão da formação dos docentes de Instituições de Ensino Superior, mais especificamente, daqueles que atuam nos cursos de Odontologia, demonstrando as deficiências destes, no que tange ao conhecimento de práticas didático-pedagógicas, abordando a ênfase dispensada ao ensino técnico predominante nestas Instituições, em detrimento de uma formação acadêmica que priorize a formação didática, a pesquisa, a formação de mestres e doutores, bem assim, a necessidade de alteração na grade curricular dessas Instituições, mormente, no curso em destaque, com a inserção de matéria voltada para a preparação do graduando que já demonstre interesse em atuar na área docente. Constata-se, que por não se tratar de uma ciência exata, a questão didático-pedagógica, por si só, ainda que relevante, não se mostra uma fórmula pronta, em razão de que é possível a existência de excelentes professores, técnicos puros, detentores apenas do nível de graduação (são os profissionais liberais bem sucedidos que faremos referência), bem como, por outro lado, também é possível a existência de professores titulados (mestres e doutores) que, embora detentores de conhecimentos e saberes deixam a desejar nas questões prático-pedagógicas, sendo suplantados, em muito, por aqueles detentores tão somente da graduação.

Palavras-chave: Docentes, Práticas Pedagógicas, Educação Continuada, Odontologia

Abstract

The objective of this study is to bring up the question of the training of teachers of Higher Education Institutions, specifically those who work in Dentistry courses, demonstrating their deficiencies in the knowledge of didactic-pedagogical practices, addressing the emphasis given to technical knowledge to the detriment of an academic formation that prioritizes didactic training, research, training of

masters and doctors, as well as the need to change the curriculum of these Institutions, especially in the insertion of a didactic subject for the student who already shows interest in acting in the area education. In the present study, it can be seen that, because it is not an exact science, the didactic-pedagogical question, in itself, although relevant, does not present a ready formula, since it is possible to have excellent teachers, pure technicians, holders of only the undergraduate level (they are the successful liberal professionals that we will refer to), and, on the other hand, it is also possible to have qualified teachers (masters and doctors) who, although holders of knowledge, are not very good in the practical-pedagogical questions, being supplanted, in a lot, by those holders only of the graduation.

Keywords: Teachers, Pedagogical Practices, Continuing Education, Dentistry

1 Introdução

A formação de professores, mais especificamente a formação inicial, tem sido foco de discussões intensas. Nos últimos anos, há um gradativo avanço em relação aos processos de reorganização dos projetos curriculares, cada vez mais enfocando e priorizando a articulação teoria e prática e, sobretudo, intensificando as atividades consideradas como de prática de ensino (ALARCÃO, 2010; IMBERNÓN, 2010; MENDES SOBRINHO, 2007; SECCO e PEREIRA, 2004; SCHÖN, 2000; CUNHA, 2000).

Em que pesem os avanços referidos, as mudanças, quando realizadas, apresentam-se de forma tímida, vez que no curso em estudo a disponibilização de matérias de cunho estritamente pedagógico e o incentivo à pesquisa com vistas à formação específica de docentes voltados para o curso de Odontologia, não se mostram suficientes a promover uma mudança no pensamento daqueles envolvidos no processo de construção de saberes junto aos discentes do curso em apreço, posto que em sua maioria, num primeiro momento, estão muito mais preocupados em obter sucesso em suas carreiras como cirurgiões dentistas, em suas mais variadas especialidades, para só depois, utilizando-se do sucesso e reconhecimento obtidos voltarem-se para a área docente, sem que haja qualquer preparação no nível pedagógico.

Saliente-se, ainda, que a deficiência acima apontada termina por refletir, inclusive, na área de pesquisa, posto que esses mesmos cirurgiões “caçadores de sucesso”, em muitos casos, se não estão preocupados com os saberes pedagógicos, muito menos estão com a realização de pesquisas, vez que estas demandam tempo, e embora, possa gerar algum sucesso, nem sempre geram retorno financeiro. Bem assim, viver de pesquisa no nosso país requer uma

certa dose de altruísmo, que nem sempre é característica do profissional em questão, ou seja, o odontólogo-professor.

Por outro lado, a problemática que norteia a pesquisa tem como principal característica a análise da grade curricular da formação do cirurgião dentista, onde não há uma disciplina sequer, ao menos optativa, voltada para o conhecimento pedagógico, que permita ao aluno que almeja ser um professor, uma base de teorias e práticas pedagógicas. Deste modo, podemos inferir hipóteses que norteiam e complementam a aplicabilidade e direcionamento deste estudo, tais como:

- A formação dos docentes em Odontologia é essencialmente técnica e prática, voltada apenas para o conhecimento propriamente dito de uma determinada área de especialização;
- Para ingressar na docência de ensino superior, no curso em apreço, as exigências legais, quanto à formação pedagógica, são mínimas. Observe-se que nem a antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, nem a atual mencionam qualquer exigência a respeito da formação didático-pedagógica como pré-requisito para o exercício do magistério superior. No que se refere à titulação, basta que o professor tenha curso de graduação, na área, para concorrer à vaga de docente, ficando a critério de cada instituição determinar o seu nível de exigência que, já que de acordo com a Resolução CNE/CES 3/99, a exigência de profissionais docentes com curso de Mestrado ou Doutorado deva ser de, no máximo, um terço do corpo docente.
- A Resolução CNE/CES 1/2007 veio como marco regulatório atual da Pós Graduação, estabelecendo normas para o funcionamento dos cursos, em nível de especialização, que exigem no mínimo 50% do corpo docente com titulação de mestrado ou doutorado.
- De outra sorte, embora não exigida, legalmente, a formação didático-pedagógica, caberia ao profissional, que deseja ingressar na docência, a iniciativa de buscar essa formação em outros cursos, já que a formação pedagógica ultrapassa o conhecimento do conteúdo que o docente ensina.

O estudo tem sua justificativa baseada na busca pelo entendimento das causas que comprometem o desenvolvimento da atividade do docente em Odontologia, pela falta de preparação didático-pedagógica, uma vez que ela não permite um melhor aprimoramento e desenvolvimento pedagógico do professor, seja nas ações que ele desenvolve com seus alunos, seja com a instituição em que trabalha ou mesmo com a comunidade.

Importante ressaltar que a formação didática para ensino superior, necessariamente, deve contemplar a formação de mestres, doutores, e até mesmo de especialistas. Entretanto, necessário se faz, exigir, também, uma formação didática mínima, essencial e relevante na graduação, haja vista que, desde este momento é possível a inserção do estudante no mundo da docência, quando o graduando demonstra interesse em desempenhar a função de monitoria.

Aliado a isso, vale ressaltar a necessidade constante e atuante dos profissionais em educação em saúde de uma forma geral, visto que a educação e estratégia de ensino do paciente também são importantes dentro desse contexto. Assim, para que o estudante da graduação desenvolva uma atividade de monitoria, dever-se-á exigir, desse mesmo estudante, o cumprimento de uma carga horária mínima dedicada à questões didáticas e pedagógicas, já inserida, claro, na sua grade curricular como matérias a serem aprendidas/desenvolvidas.

Deste modo, o presente trabalho objetiva:

- Apontar, discutir, inferir e traçar relações sobre quais são os requisitos para ser um bom professor e quais são os saberes pedagógicos necessários à docência, com ênfase na docência voltada para a formação dos profissionais de odontologia, haja vista a grande deficiência de professores com formação didática suficiente à transmissão dos saberes.
- Apresentar a importância dos saberes pedagógicos na formação dos alunos que almejam seguir carreira acadêmica, pois como já afirmado em outro momento a formação pedagógica ultrapassa o conhecimento do conteúdo a ser ministrado.

- Propor a inclusão de uma unidade curricular optativa, acerca das concepções e práticas pedagógicas, na graduação em Odontologia, permitindo melhor preparo àquele aluno que almeja ingressar na área acadêmica, de forma a prestar o suporte necessário, com conhecimento e propriedade, já a partir das monitorias que, por ventura, venha a exercer.

2 Reflexões sobre a formação de professores para o ensino superior

Atualmente, no Brasil, ao se realizar pesquisas sobre formação de professores, há que se ter em mente a questão prática pedagógica, de forma sistemática, de forma a integrar a teoria com prática, em oposição às abordagens que procuravam separar a formação teórica do professor da prática cotidiana.

A mudança de enfoque, dentro da realidade brasileira, tem início a partir da década de 1990, quando se procurou compreender a prática pedagógica associada aos saberes teóricos, pedagógicos e epistemológicos, a serem ensinados e aprendidos. A partir de então, as pesquisas realizadas buscam entender o “novo” papel do professor a partir da formação desse profissional, não mais numa abordagem enclausurada, mas de forma a ultrapassar os muros da academia, a partir de uma abordagem envolvente que leve em consideração não só o seu desenvolvimento pessoal, mas também, o desenvolvimento profissional e organizacional da profissão de docente (NUNES, 2001), ou seja, a necessária transformação do professor tecnicista em um modelo de professor educador, mediador do conhecimento e prehe de saberes pedagógicos importantes para a construção desse conhecimento.

Pode-se afirmar que há uma tendência crescente nas pesquisas, com vistas a valorizar a formação dos professores do ensino superior, mormente quanto ao estudo dos saberes docentes de sua formação. Essa valorização, entretanto, tem-se resumido, quase que exclusivamente aos saberes específicos, e por que não, o domínio que o professor tem de sua disciplina, desprezando a valorização dos aspectos didático-metodológicos, bem como aqueles relacionados às tecnologias de ensino.

Repensando a formação dos professores, a partir da análise da prática pedagógica, Pimenta (1999) identifica a questão dos saberes pedagógicos

como um dos aspectos a se considerar nos estudos sobre a identidade da profissão do professor.

O autor parte da premissa de que essa identidade é construída a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; e da revisão das tradições. Entende, ainda, que as práticas consagradas culturalmente se mostram, também, significativas, resistindo às inovações, porque prenes de saberes condizentes com as necessidades da realidade, reafirmando a construção de novas teorias a partir do confronto destas com as práticas, e da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes.

Resgata, assim, a importância de se considerar o professor a partir de um processo de auto-formação, de reelaboração dos saberes iniciais postos a serviço da sua prática vivenciada. Seus saberes, então, vão-se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática, mostrando-se um novo paradigma na formação de professores, sedimentando, dessa forma, a política perseguida de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições de ensino superior.

No momento em que novas demandas sociais e os questionamentos surgem em relação à qualidade das práticas pedagógicas que se desenvolvem no interior das Instituições de Ensino Superior (IES), vários pesquisadores, entre eles Balzan (1999), Cunha (2000) e Mendes Sobrinho (2007), defendem a necessidade de se rever a formação do professor universitário. Essa mudança, se por um lado deve estar pautada pelo princípio da qualidade do ensino/aprendizagem, por outro há que se ter em conta que a qualidade perseguida deva se dar de modo permanente, ante as variáveis e novidades que se renovam a todo tempo.

3 A formação de professores para o ensino da Odontologia

A profissionalização docente, então, tem como desafio possibilitar a contínua reorganização das práticas realizadas nas IES, a partir, inclusive, de uma nova perspectiva epistemológica onde as habilidades de intervenção no conhecimento sejam mais valorizadas do que a capacidade de armazená-lo (CUNHA, 2000).

É com essa perspectiva que alguns estudos têm evidenciado que novas demandas na prática docente requerem mudanças e inovações que desafiam a qualificação do corpo docente nos cursos de graduação, não percebidas, entretanto, em outras diferentes áreas do conhecimento.

Características específicas, inerentes à profissão odontológica, não podem ser desconsideradas quando se pensa um projeto de formação docente voltado para a educação superior destinada à formação de odontólogos, devendo ser embasado numa lógica de conhecimento própria para os profissionais que se pretende formar.

Para Secco e Pereira (2004), o ensino de odontologia, hoje, da forma como se apresenta, caracteriza-se por uma educação marcadamente vocacional, “diretiva”, que embora pretenda estimular o estudante na aquisição de conhecimentos, termina por priorizar o desenvolvimento de habilidades e atitudes, concentradas no ensinamento das práticas com as quais o profissional deverá se defrontar, no dia a dia.

A epistemologia, assim, cede espaço ao desenvolvimento das práticas, que imprime ao curso de odontologia uma característica eminentemente técnica. Isto, em muito, decorre do fato de que o “professor” dos cursos de odontologia carece de formação específica em docência, mostrando-se, quase sempre, como meros repassadores de práticas.

Em que pesem as mudanças ocorridas no ensino de odontologia, uma análise perfunctória desses mesmos processos de mudança, permite-nos constatar que estes continuam arraigados às questões essencialmente técnicas. A necessidade de qualificação do docente de odontologia, já requerida, anteriormente, pelos estudantes desta área de saúde, não trouxe modificações expressivas ao universo acadêmico da referida área de conhecimento, posto que, ainda prevalece a cultura, no meio acadêmico da odontologia, de que o bom professor é o profissional liberal (odontólogo) bem-sucedido – condição suficiente para legitimar a competência didático-pedagógica do professor de odontologia.

A partir dos anos 70, em decorrência das exigências, em concursos públicos, de titulação para a carreira universitária, ocorre a implementação dos cursos de pós-graduação, requisito indispensável à ocupação dos cargos

oferecidos nos referidos concursos, o que de forma transversa leva a um questionamento quanto a formação dos docentes que, segundo Carvalho (2001), sequer, receberam o mínimo de formação pedagógica, aparecendo como consequência as dificuldades inerentes ao exercício da atividade docente, vez que essa atividade não depende, única e exclusivamente, de domínio de habilidades práticas e reconhecimento profissional, enquanto empreendedor, mas do conhecimento múltiplo e complexo do processo de ensino aprendizagem.

Essas novas exigências do mercado de trabalho aliadas às Diretrizes Curriculares, trouxeram para o debate a questão da qualidade de ensino nos cursos de odontologia, tornando-se fator determinante na busca de novos caminhos para os cursos, com o objetivo de responder aos novos desafios postos à mesa do profissional docente do curso em tela, a exemplo de: construção de Projeto Pedagógico do curso, mudanças curriculares e profissionalização do trabalho docente, de forma a atender às novas demandas de conhecimento, ávidas não só pela construção de métodos práticos, mas de saberes em si mesmo.

A valorização da titulação acadêmica, apontada como fator de valorização pela maioria dos coordenadores de cursos de Odontologia, como diferencial da qualidade docente, mostra-se controversa, uma vez que a titulação, pura e simples, não se mostra suficiente para formação de um bom professor. Não raro, acontece muitas vezes, o professor titulado não possui a habilidade necessária à construção de conhecimentos, sendo suplantado, em muito, por aquele que detém, apenas, o conhecimento adquirido na graduação. Ademais, há que se questionar se as concepções e práticas pedagógicas repassadas nos cursos de Mestrado e Doutorado são suficientes para a formação de um bom docente.

O ensino, não só nos curso de odontologia, mas em todo o universo acadêmico, sofre de crise quanto à sua qualidade, sendo essa, mais explícita na sua dimensão pedagógica, como preferem os governos que assim seja, posto que os mesmos não se dispõem a solucionar as questões político estruturais, inerentes às suas competências, eternizando os problemas (MENDES SOBRINHO, 2007).

Assim, ainda que a clínica possa suprir as necessidades individuais e privadas com qualidade técnica reconhecida, há um desafio em termos de abrangência, haja vista o abismo existente entre o ensino da odontologia e a perspectiva de universalização da saúde bucal, por exemplo, quando tratamos das demandas da realidade brasileira (SECCO e PEREIRA, 2004).

Romper essa distância exige políticas de formação do profissional que valorizem a presença do atendimento público e coletivo – fato que gera novos desafios à dimensão epistemológica do curso (prioridades de campos de saberes) e, também, à dimensão pedagógica (definição de estratégias de ensino-aprendizagem que poderão orientar um modo de ser e de agir enquanto profissional) (MENDES SOBRINHO, 2007).

Para a capacitação ideal dos professores na elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem, seria interessante que, durante a sua graduação, do mesmo modo que lhes são passados conhecimentos das diversas áreas (cirurgia, odontologia estética, prótese dentária, estomatologia, entre outros.), fosse oferecido também, ainda que de modo optativo, uma unidade curricular de "concepções e práticas pedagógicas" a fim de melhor preparar aquele aluno que, desde já, almeja ingressar na área docente. Esta deveria ser uma preocupação não só das IES, mas também dos próprios professores, pois, à medida que eles refletem e, mais que isso, propõem-se a falar sobre seus fazeres docentes, explicitando suas concepções acerca do processo de ensinar e de aprender, deixam evidente a busca de um caminho de indagação, demonstram a direção escolhida e, conseqüentemente, uma postura reflexiva acerca de seus saberes e fazeres pedagógicos.

Quando pensamos sobre o processo de ensinar e de aprender, é preciso salientar a importância do papel do professor, colocando-o em evidência. O professor reflexivo aprende a partir da análise e da interpretação da sua própria atividade, constrói, de forma pessoal, seu conhecimento profissional, o qual incorpora e ultrapassa o conhecimento emergente institucionalizado (SCHÖN, 2000; FREIRE, 1996). Ao refletir sobre sua ação pedagógica, ele está atuando como um pesquisador da sua própria sala de aula, deixando de seguir cegamente as prescrições impostas pela matriz curricular ou pelos esquemas pré-estabelecidos nas súmulas, ementas e bibliografias, não dependendo de

regras, técnicas, guia de estratégias e receitas decorrentes de uma teoria proposta/imposta de fora, tornando-se, ele próprio, um produtor de conhecimento profissional e pedagógico.

Assim, refletir sobre o saber e o saber-fazer implica em processos racionais e intuitivos e esses processos, por sua vez, fazem parte do pensamento prático do professor (FREIRE, 1996).

4 Conclusões

Diante do exposto, é possível refletir e considerar a lacuna existente nas IES, mais especificamente nos cursos de graduação em Odontologia, onde apenas a titulação é suficiente e torna o indivíduo “capaz” de exercer a docência. Necessário pensar a capacitação ideal dos professores, na elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem, através do conhecimento das concepções e práticas pedagógicas, enfatizando que o saber é constituído a partir do contexto histórico e social vivenciado e transformado em saber da experiência.

Levando-se em conta que a paixão pela docência, no curso abordado, nasce, geralmente, durante a formação de graduação, como forma de amenizar as questões pedagógicas é que defendemos e demonstramos a necessidade de introdução na grade curricular dos cursos de odontologia, de matéria, ainda que optativa, que oferecesse um mínimo de conhecimento pedagógico ao profissional interessado na carreira docente, podendo este, inclusive, exercitar suas práticas de aprendizado e conhecimento a partir do exercício das monitorias oferecidas nas diversas especialidades do curso em questão.

De outro lado, restou evidenciado que, embora a formação didática para ensino superior seja papel dos mestrados e doutorados, estes, muitas vezes, não são suficientes a dotar o professor de base pedagógica, de forma a torná-lo, efetivamente capacitado para as atividades didático-pedagógicas, necessitando, portanto, sempre, iniciativa deste profissional em buscar uma especialização ou complementação da sua formação, no que diz respeito à área pedagógica.

Assim, embora não exista uma fórmula pronta, até porque o magistério não é uma ciência exata, tendo em vista as deficiências do corpo docente, nos

diversos cursos de Odontologia, se apresentarem nos vários níveis: excelentes professores que só possuem o curso de graduação (profissionais bem sucedidos) ou professores devidamente titulados (mestres e doutores), mas com práticas didático-pedagógicas sofríveis, é que se verifica a necessidade de tornar acessíveis esses saberes, já na graduação, àqueles, que de alguma forma se interessam pela carreira docente, a fim de promover uma melhor formação desses futuros professores.

5 Referências

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BALZAN, N. C. **Formação de professores para o ensino superior: desafios e experiências**. In: BICUDO, M. A. V.; DA SILVA JUNIOR, C. A. Formação do educador e avaliação educacional. São Paulo: Unesp, 1999, v. 2, p.173-188.

CARVALHO, A. M. P. **A Influência das Mudanças da Legislação na Formação dos Professores: às 300 horas de Estágio Supervisionado**. Revista Ciência & Educação, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 113-122, 2001.

CUNHA, M. I. **Ensino como mediação da formação do professor universitário**. In: MOROSINI, M.C. (Org) Professor do Ensino Superior – Identidade, Docência e Formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000, p. 45-51.

FIORENTINI, D. *et al.* **Saberes docentes: um desafio para acadêmicos**. In: GERALDI, C.M.G. *et al.* (orgs). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-Pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado de letras: Associação de leitura do Brasil-ALB, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Lisboa: Porto Alegre: Artmed, 2010.

MENDES SOBRINHO, J.A.de C. (Org.) **Formação e práticas pedagógicas: diferentes contextos de análises**. Teresina: EDUFPI, 2007.

NUNES, C.M.F. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. Educação & Sociedade, ano XXII. n.74, p. 27-42, 2001.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C.; CAVALLET, V. J. **Docência no ensino superior: construindo caminhos**. In: BARBOSA, R. L. L. Formação de educadores. São Paulo: Unesp, 2003, p. 267-278.

SECCO, L. G.; PEREIRA, M. L. T. **Formadores em odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais**. Ciência & Saúde Coletiva. v. 9, n.1, p. 113-120, 2004.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.